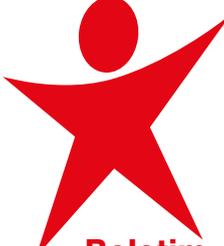


# PALAVRA DE VIGILANTE



  
**Boletim  
de trabalhadores  
do setor  
da vigilância  
privada**  
Nov 2023, nº3

## Revisão do CCT

**LUTAR POR AUMENTOS  
SALARIAIS A SÉRIO!**

Estão em curso as negociações para a revisão do Contrato Coletivo de Trabalho (CCT). Depois das difíceis negociações do ano passado, que os patrões arrastaram até aos últimos dias do ano para condicionar as justas reivindicações da classe, foi importante a posição do STAD para conseguir que o processo de revisão para 2024 tivesse início mais cedo e assim evitar essa chantagem dos patrões.

O STAD apresenta uma proposta de aumentos salariais de 10%, além de alterações em várias cláusulas do CCT para ampliar direitos. Os patrões começaram com uma proposta inaceitável de aumentos salariais de 3%, no caso da AES. A AESIRF optou pela total ausência de proposta e pelo habitual falso diálogo com organizações sindicais que pouco representam e sempre estiveram demasiado próximas das empresas. Terminada a primeira ronda de negociações, a AES apenas avançou para os 3,5%. Mais de dois meses passados, a AESIRF foi finalmente forçada a sentar-se à mesa através do mecanismo de conciliação via Ministério. Resumindo, o patronato quer continuar a esmagar os salários e os direitos dos vigilantes.

A posição do STAD é mais que justa, depois de dois anos com perda do valor real dos salários, em que os e as vigilantes estão a perder rendimentos para a inflação. Já antes da inflação alta, o preço de muitos bens essenciais subia muito para lá do que os nossos salários conseguem pagar. Com salários tão baixos, sabemos que o verdadeiro aumento de custo de vida é ainda maior do que a inflação oficial. Não chega para as contas do supermercado, para conseguir pagar as prestações ou a renda da casa, para todas as coisas básicas do dia a dia.

Os salários baixos, que o patronato insiste em manter, são também uma forma de desvalorização da profissão. Com estes salários, com os abusos patronais e o desrespeito pelo nosso trabalho, é cada vez mais difícil atrair para a vigilância e cada vez mais colegas procuram alternativas e abandonam a profissão.



FOTO: STAD

**MOBILIZAR PARA DAR FORÇA  
À NEGOCIAÇÃO E ALCANÇAR  
VITÓRIAS**

A posição justa e correta do STAD encontrará a oposição e a chantagem dos patrões, que vão novamente tentar bloquear aumentos justos. Para alterar essa relação de forças, a chave está na mobilização da classe. As dificuldades da posição sindical nas negociações do ano passado demonstram-no. As nossas razões têm de ser ouvidas e tem de haver pressão. Digam os patrões o que disserem, é mais que legítimo negociar e ao mesmo tempo mobilizar e desenvolver ações para exigir coletivamente os nossos direitos.

É importante a partilha de informação atualizada sobre o processo negocial que o sindicato tem divulgado. Além disso, a realização de plenários e o trabalho dos delegados sindicais podem e devem ser instrumentos para informar e mobilizar. Se a intransigência dos patrões se mantiver, os e as vigilantes devem decidir a tempo que ações de protesto devem tomar para que as suas justas exigências sejam concretizadas.

## Ronsegur volta ao roubo do salário nos postos do Ministério do Trabalho no Algarve

Quando o Ministério do Trabalho atribuiu os postos dos organismos do Algarve à Ronsegur, em junho de 2022, a empresa tentou impor um conjunto de ilegalidades, como já é sua prática conhecida: horários base acima da lei (de 196 horas mensais), recusa em pagar os subsídios de natal e férias desse ano, entre outras. A denúncia e a mobilização dos vigilantes pressionou o Ministério e a empresa teve de recuar para manter o contrato, passando a cumprir os direitos laborais dos vigilantes.

Mas a Ronsegur voltou às ilegalidades nos últimos meses. Nomeadamente, com a marcação de faltas justificadas sem direito a remuneração nos dias feriados em que os clientes encerram, a falta de pagamento na íntegra do subsídio de alimentação para quem trabalha a part-time, pagamentos não declara-

.02



dos a partir das 200 horas mensais e os sucessivos pagamento abaixo do valor legal das horas extraordinárias. Após a denúncia destas situações por parte dos trabalhadores, no passado dia 17 de outubro realizou-se uma reunião entre o STAD e a Ronsegur, em que a empresa se comprometeu em regularizar todas as situações denunciadas. No entanto, as irregularidades continuam. Estes vigilantes não vão baixar os braços e continuam mobilizados para exigir os seus direitos,

estando a ponderar formas de luta enquadradas pelo sindicato que foram discutidas em plenário realizado neste mês de novembro.

O Ministério do Trabalho tem o dever de assegurar que a empresa que contrata cumpre a lei e respeita integralmente os direitos laborais. Ou a empresa cumpre ou o Governo não pode manter o contrato com uma empresa fora-da-lei.

## PSG insiste em cláusulas ilegais e nos horários abusivos

Apesar das várias denúncias e da pressão sindical dos últimos meses, a empresa PSG continua com cláusulas ilegais em muitos contratos de trabalho que tem vindo a celebrar, com vigilantes em postos de diferentes clientes. É o caso dos postos do Ministério da Justiça, que a empresa passou a deter desde junho passado. A empresa chegou a comprometer-se nas conversações com o sindicato a corrigir a situação, mas ainda não o fez. São várias as cláusulas que vão contra a lei – sobre horários, ausência de

definição do local de trabalho, imposição de regime de exclusividade, etc. Mas é importante recordar que as cláusulas que não respeitam a lei não têm qualquer validade. Nas situações de transmissão de estabelecimento nem é preciso celebrar novo contrato de trabalho, uma vez que todos os direitos são totalmente mantidos pelo trabalhador.

Recebemos ainda relatos que dão conta que a empresa continua também com escalas com horários excessivos. E, à semelhança do que



acontece com muitas empresas, a existência de pagamentos “fora da folha”.

## Trabalho não declarado é muito mais do que um problema de concorrência

Rogério Alves, em entrevista à TSF no passado dia 22 de setembro, voltou a queixar-se do trabalho não declarado na vigilância. O representante da AES insiste na mensagem que esta associação patronal tem vindo a passar: algumas empresas não cumprem a lei, por isso ganham concursos por preços abaixo dos custos. Acrescenta que o Governo nada faz porque o Estado poupa com a ilegalidade, concluindo que esta prática de dumping é o problema do setor porque promove a concorrência desleal. É verdade, mas não é a verdade toda. Porque nesta guerra entre empresas pelo seu negócio, são os vigilantes as grandes vítimas.

Sim, o setor está dominado pelo trabalho não declarado e por todo o tipo de abusos. Sabemos bem o que são os pagamentos de partes do salário “por baixo da mesa”, o roubo do pagamento do salário “por pacote” ou simplesmente trabalho extra não remunerado. As empresas fogem aos impostos e às contri-



buições, prejudicando o Estado e sobretudo a proteção social dos vigilantes. Mas a pressão começa nos salários de miséria e numa cultura patronal de abuso que atravessa todas as empresas, sem exceção. As empresas da AES querem apresentar-se como referências do setor, mas praticam igualmente salários baixos e pressionam os trabalhadores, enquanto mantêm uma grande fatia do negócio do setor e continuam a apresentar lucros milionários.

Não há regulamentação nem fiscalização, porque convém a todas as

partes menos aos vigilantes. O Governo e as autarquias são o maior cliente do setor e promovem o dumping para obter o preço mais baixo. E, como se tem demonstrado na prática, é no Estado que se podem alcançar vitórias que são também uma referência para todo o setor. Só com luta e denúncia os abusos têm sido travados, mas são ainda poucos exemplos numa realidade em que a ilegalidade é esmagadora. A nossa força é lutar em conjunto para que o Governo e as autarquias cumpram a lei e as regras dos concursos.

03.

## Transporte de valores: reconhecer o desgaste da profissão

O STAD anunciou recentemente que solicitou reunião ao Ministério do Trabalho, com vista a reconhecer o vigilante de transporte de valores como uma profissão de desgaste rápido. O pedido de reunião surge num momento em que se formou, no âmbito do Ministério, um grupo de trabalho para estudar os critérios para reconhecer o desgaste rápido. Esta é também uma resposta ao crescen-

te sentimento entre os colegas do transporte de valores, que legitimamente querem que seja tida em conta a realidade da profissão.

O trabalho no transporte de valores é exigente, com tarefas fisicamente penosas e forte pressão psicológica. Essas são precisamente as conclusões de um estudo realizado pelo sindicato em 2016, integrado num programa da Autoridade para as Condições do Trabalho. O sindi-



cato pretende que esse estudo seja considerado na avaliação do grupo de trabalho do Ministério.

## Esquerda de confiança para responder aos problemas das pessoas

A crise política foi aberta pela promiscuidade entre a política e os negócios. A proximidade e a cedência aos interesses dos grandes grupos económicos é a longa continuidade com que este Governo não rompeu. Pagamos este desvio com desigualdades e atraso.

Seja qual for a consistência do processo judicial e o seu desfecho, o que vai surgindo da investigação judicial mostra bem o que o Bloco de Esquerda tem denunciado ao longo dos anos. Há um Portugal que vive nos braços de facilitadores bem relacionados e outro Portugal que só conhece dificuldades. Para uns, facilidades em nome de investimentos; para outros, muito aperto e poucas respostas. Como salientou Mariana Mortágua, a esquerda não é isto. Há uma esquerda de confiança que sempre se bateu contra a promiscuidade com os grandes interesses.

A direita enche agora a boca com a palavra corrupção, mas não quer tocar em nenhum dos grandes interesses instalados. Os candidatos à liderança do PS apresentam-se sem romper com a política da maioria absoluta. A resposta à crise é resolver os grandes problemas que afligem as pessoas, e essa é a política da esquerda em nome de todos e todas.

.04

Antes da queda do Governo, há muito que a maioria absoluta tinha virado as costas à classe trabalhadora, a quem vive as dificuldades de todos os dias. Seguiu com arrogância a sua política errada. O Orçamento que ainda será aprovado é o seu último testemunho. As necessidades no país são muitas, mas a prioridade foi sempre garantir mais excedente orçamental em vez de investir nos problemas que precisam de respostas urgentes. Só nos últimos dois anos, foram cerca de 8 mil milhões de euros de folga orçamental que deviam ter sido utilizados para valorizar salários e investir nos serviços públicos.

Enquanto nos falam em “contas certas”, empobrecemos a trabalhar, a habitação tornou-se inacessível, a Escola pública definha e o SNS está em crise profunda. Os salários continuam a perder valor real, sorvidos nas compras de bens essenciais e na renda da casa ou no empréstimo, mas há benefícios fiscais aos patrões para aumentos que não recuperam o poder de compra perdido.

Há uma esquerda de confiança, que sempre foi e será uma barreira a governos de direita. Essa esquerda provará que há alternativa e responderá pelo que verdadeiramente importa: os salários e as pensões que deixaram de pagar o básico, o tormento da habitação, a falta de médicos e professores, as políticas de falsa transição ambiental. Só com respostas verdadeiras se pode travar o passo à direita extrema.



### SINDICALIZA-TE!

**Tudo o que os trabalhadores hoje têm foi conquistado pela luta. Muito caminho há a fazer na luta pelos direitos da nossa classe. Inscreve-te no sindicato, mas não só quando precisas. A quota que pagas hoje é o apoio do colega que hoje enfrenta problemas e pode ser o teu apoio de amanhã. Sindicaliza-te e participa!**  
**No setor da vigilância privada, o sindicato de classe é o STAD - Sindicato dos Trabalhadores das Atividades Diversas, filiado na CGTP.**

### CONTACTA-NOS!

**Para participar na luta pelos nossos direitos, esclarecer dúvidas ou denunciar situações de abuso, envia email para [bloco.esquerda@bloco.org](mailto:bloco.esquerda@bloco.org)**

